

Sharmayne Magana Steffenon¹

M.V. Prof. Dr. Daniel Guimarães Gerardi²

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/ FAPERGS - UFRGS

² Professor Adjunto do Setor de Clínica Médica de Cães e Gatos da Faculdade de Medicina Veterinária - UFRGS

INTRODUÇÃO

O mastocitoma é o tumor de pele mais comum em cães, representando entre 16 e 21% dos tumores cutâneos na espécie. A ulceração gastroduodenal é uma complicação comum deste tipo de tumor e tem sido relatada em diversas espécies. As bactérias do gênero *Helicobacter* são os agentes causadores da infecção gástrica crônica mais comum em humanos e, possivelmente, o mesmo também ocorra nos animais de companhia. Também não se sabe a real incidência de *Helicobacter* sp. em cães e discute-se se, assim como na medicina humana, existe associação entre sua presença e doença gástrica. Tendo em vista a importância do agente, o presente estudo visa avaliar a presença de bactérias do gênero *Helicobacter* em fragmentos de biópsia gástrica de cães diagnosticados com mastocitoma cutâneo, associando a presença da bactéria no estômago dos animais com lesões gástricas.

METODOLOGIA

Foram empregadas amostras da mucosa estomacal de cães 41 com diagnóstico de mastocitoma cutâneo (Figura 1) comprovado por meio de exames de citologia e/ou histopatologia. Foram excluídos cães que estavam em tratamento com fármacos que pudessem interferir no estudo. Para obtenção das amostras da mucosa do estômago foram coletados, através de procedimento endoscópico, fragmentos de cada região do estômago (fundo, corpo e antro). No teste de uréase um fragmento da região do fundo gástrico era imediatamente imerso em 500µL de meio comercial (Uretest®; Renylab, Brasil) contendo ureia e indicador de Ph vermelho de fenol para pesquisa de *Helicobacter* sp. A alteração de cor de amarelo para rosa escuro foi considerada como resultado positivo (Figura 2). Os fragmentos de biópsia gástrica foram avaliados para a presença de bactérias, considerando resultado positivo a presença de uma ou mais bactérias do gênero *Helicobacter* visualizadas ao exame microscópico (Figura 3). Foram considerados positivos para a presença de *Helicobacter* sp. os casos que apresentaram resultado positivo nos dois testes.

RESULTADOS

Dos 41 cães pesquisados no projeto, 33 (80,5%) foram considerados positivos para *Helicobacter* sp. e oito (19,5%) considerados negativos. Dos cães positivos, 13 (39,4%) apresentaram sinais gastrintestinais e 25 (75,8%) apresentaram lesão gástrica (Figura 4), enquanto que dos oito cães considerados negativos, quatro (50,0%) apresentaram sinais gastrintestinais e quatro (50,0%) apresentaram lesão gástrica, não havendo associação entre *Helicobacter* sp. e a presença de sintomas gastrintestinais e nem com a presença de lesão gástrica nos cães com mastocitoma cutâneo incluídos no estudo.

CONCLUSÃO

A presença de *Helicobacter* sp. foi considerada um achado frequente nos cães estudados, com 80,5% dos animais considerados positivos. A possível ação sinérgica das bactérias do gênero *Helicobacter* no aparecimento de sintomas gástricos e lesões secundárias ao mastocitoma não pôde ser estabelecida.



FIGURA 1. Características macroscópicas de diferentes mastocitomas cutâneos. A) Nódulo de aproximadamente 24 cm, estendendo-se desde a lateral ventral esquerda até o abdômen em um cão SRD, macho, 11 anos. B) Nódulo de aproximadamente cinco centímetros, aderido, em região plantar de membro pélvico esquerdo, dorsal aos coxins em cão SRD, fêmea, sete anos. C) Nódulo pendular, de aproximadamente 13 cm em região do flanco esquerdo em cão SRD, macho, 10 anos.



FIGURA 2. Teste de uréase positivo (esquerda) e controle negativo (direita).

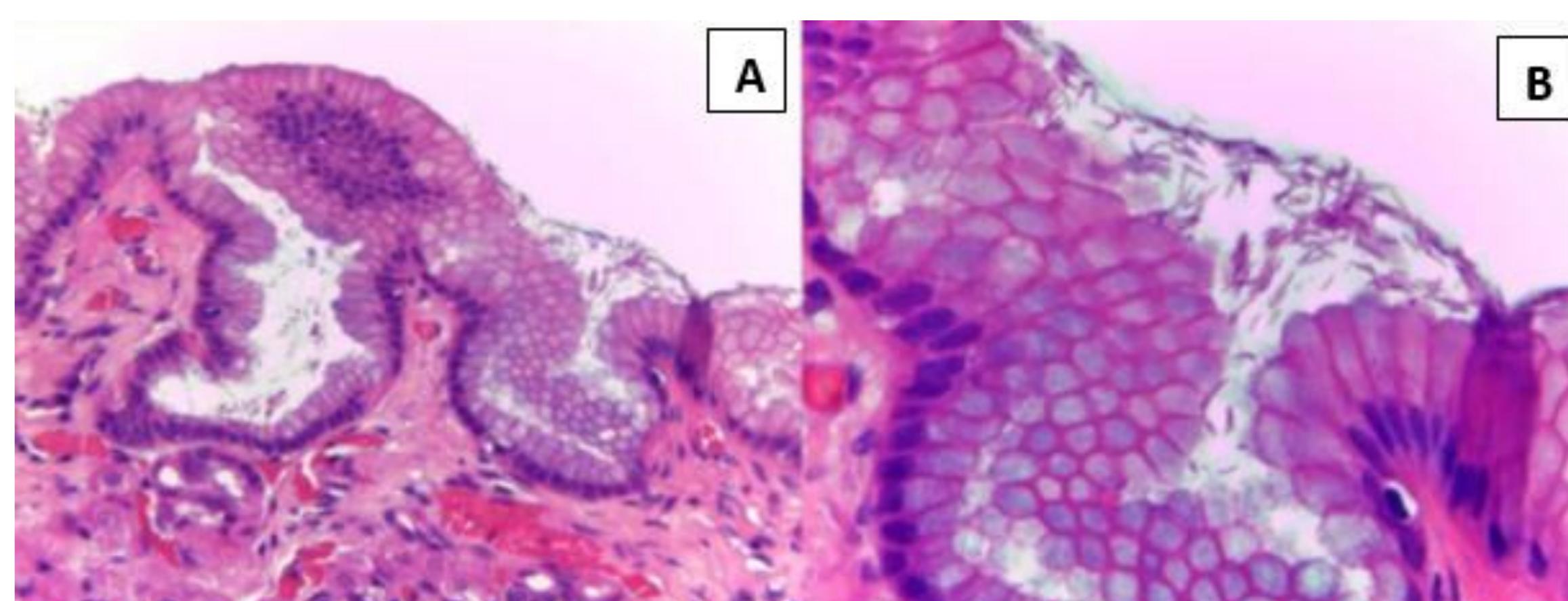


FIGURA 3. Alterações histopatológicas em estômagos de caninos com mastocitoma. A) Inúmeras estruturas bacterianas, envoltas por material mucoso na superfície da mucosa. HE, 400X. B) Maior aumento evidenciando o formato helicoidal das estruturas bacterianas compatível com *Helicobacter* sp. HE, 1000X. Imagens gentilmente cedidas pelo professor Saulo Pavarini (Departamento de Patologia Animal da UFRGS).

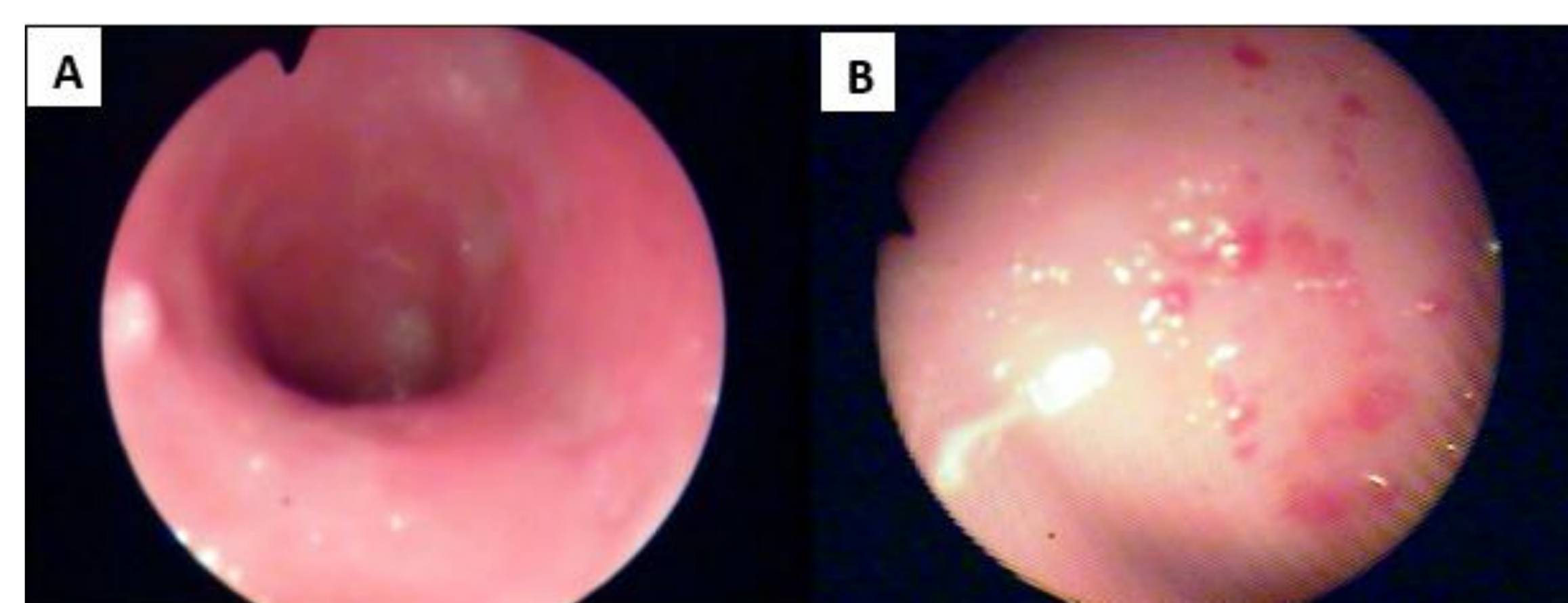


FIGURA 4. Imagens de endoscopia digestiva alta em cães positivos para *Helicobacter* sp. no teste de urease e histologia. A) Região do antro pilórico apresentando áreas erosivas em cão, SRD, 7 anos, com hematêmese intermitente. B) Região do duodeno proximal apresentando hiperemia da mucosa e placas de Peyer evidentes em uma cadela SRD, 5 anos, com vômitos biliares, intermitentes de forma crônica